

MOÇÃO TEMÁTICA

APOIO ÀS ESTRUTURAS LOCAIS DO PARTIDO

INTRODUÇÃO

Nas Eleições Autárquicas de Setembro de 2021, as estruturas partidárias distritais, concelhias e locais desenvolveram um trabalho incomensurável ao serviço do Partido CHEGA.

Mesmo sem estruturas físicas adequadas, quer em instalações, quer em equipamentos, o trabalho desenvolvido, apesar da curta existência do Partido, deu lugar a excelentes resultados eleitorais. Estes resultados apenas foram possíveis, por que todos os envolvidos afetaram recursos próprios ao processo eleitoral, não regateando esforços para a obtenção de um objetivo comum: a maior representação possível do Partido CHEGA.

Posto isto, sem perder a sua característica de protesto e de ser anti-sistema, o Partido CHEGA tem cada vez maior necessidade de se afirmar como alternativa à governação, tanto a nível nacional, como local.

Nesse sentido o CHEGA necessita de reunir um vasto quadro de pessoas capazes de cumprir, de forma adequada, essas funções, apoiado por estruturas de proximidade em número e dimensão adequadas.

1 - FORMAÇÃO DAS LISTAS DE CANDIDATOS

Desde a hercúlea tarefa de conseguir compor as extensas listas de candidatos que a lei obriga, recrutando, na maior parte dos casos, entre gente simples, que nunca pensou em candidatar-se a um órgão autárquico e que desconhecia toda a envolvência da sua apresentação a eleições; até às longas horas de formação, informação e explicação do mecanismo e das regras associadas ao processo

eleitoral; passando por e, sobretudo, despertar em toda essa gente a vontade de participar num processo que a maior parte desconhecia, mas cuja importância reconheceram, ao serviço do Partido, das comunidades locais e, em última instância, do País.

Muitas dessas pessoas são hoje as que asseguram o funcionamento das estruturas locais do Partido, levam a cada concelho, a cada freguesia, a cada lugar a voz do Partido, incorporando a ideia de ser e de dizer CHEGA.

2 – ELEITOS AUTARCAS

Aqueles que se tornaram autarcas, na sua maioria, pela primeira vez, encontraram um novo desafio: cumprir uma tarefa que desconheciam e na qual seriam a voz do CHEGA, contra um sistema instalado desde há muitos anos, onde era necessário romper com o discurso único, lutar contra a corrupção e mostrar que a nossa forma de estar na política não se confunde com os demasiados maus exemplos a que temos assistido.

Mas seria impossível desempenhar essa missão sozinho. Deste modo, foi necessário formar equipas de apoio, de análise de dossier's, de consultoria jurídica, financeira, administrativa e comunicativa. Em suma, foram necessários processos de formação que dotassem os novos autarcas de competências para desempenharem convenientemente o seu papel.

Até por que, como facilmente se percebe, da qualidade do trabalho que cada autarca for capaz de levar a cabo, dependerá a maior ou menor confiança que os eleitores depositarão no partido em próximas eleições.

3 – CANDIDATOS NÃO ELEITOS

Mas nem só daqueles que foram eleitos para órgãos autárquicos dependerá a imagem que passaremos para o eleitorado. Os membros de estruturas Distritais, Concelhias e de Freguesia são o elo imediato que liga o Partido aos eleitores,

sobretudo em contexto de eleições autárquicas, mas também noutros contextos e mesmo em períodos de ausência de eleições, quando o fortalecimento da militância pode e deve ser efetivo.

A capacidade de intervir na vida local, nas instituições, nas coletividades, nas igrejas e o carácter e postura que assumirmos na prossecução dessas atividades, marcarão a identidade do partido e será aquela primeira impressão para a qual não se tem segunda oportunidade.

4 – O FUTURO

Da implantação do partido a nível local e da relação que cada militante conseguir construir com as estruturas locais, dependerá, em grande medida, a consistência dessa mesma militância, traduzindo-se no longo prazo em apoiantes mais comprometidos e mais alinhados com os princípios e as ideias do Partido.

Um Partido sem implantação local, viverá sempre tempos de incerteza e de dúvidas quanto ao seu real valor eleitoral.

Por outro lado, há muito, muito caminho a percorrer e que precisa de ter em conta a necessidade, entre outras, de:

- a) - desmontar a atual tendência para o pensamento único;
- b) - denunciar a perseguição que permanentemente sofremos por parte da comunicação social, doutrinada por uma academia que a esquerda radical capturou ao longo dos últimos quase 50 anos de regime;
- c) - a luta sem tréguas que importa prosseguir contra a ideologia de género, que ataca as nossas crianças no dia-a-dia;
- d) - o princípio da defesa da Nação Portuguesa, a sua História, os seus Costumes, Símbolos e Tradições;

Todos estes pontos são batalhas que têm de ser levadas a cabo pela estrutura nacional, mas chegarão a tantos mais destinatários quanto mais envolvidas estiverem as estruturas locais e quanto mais próxima e imediata for a sua ligação aos militantes e apoiantes do Partido.

PROPOSTA:

Assim, e posto tudo isto, entendem os subscritores desta Moção que o CHEGA deverá reconhecer a importância das representações locais do Partido, como fator decisivo para o seu crescimento e consolidação no panorama político nacional.

Neste sentido, propõem à Direção Nacional do Partido CHEGA que defina como estratégia prioritária a abertura de Representações Distritais, bem como Concelhias, sempre que a dimensão o justifique.

Janeiro / 2023

Rui Marques da Silva

Delegado à V Convenção Nacional do Partido CHEGA, pelo Distrito do Porto

Os seguintes subscritores, delegados à V Convenção Nacional do Partido CHEGA, vêm apresentar a Moção com o tema "Apoio às Estruturas Locais do Partido":

- Militante n.º 2182 – Rui Fernando Marques da Silva
- Militante n.º 2179 – Jorge Manuel Mendes da Silva
- Militante n.º 30630 – Nelson Fernando dos Santos Rebelo
- Militante n.º 32196 – Hugo Filipe Pina Carvalho
- Militante n.º 31152 – Sara Cristina da Costa Fernandes Azevedo Ribeiro
- Militante n.º 2159 – Pedro Daniel Pedrosa Teles dos Santos
- Militante n.º 13399 – Maria do Carmo Gomes Ribeiro Lopes
- Militante n.º 530 – Maria Antónia Queirós Oliveira Teixeira
- Militante n.º 10097 – Carlos Alexandre Fernandes Dias
- Militante n.º 818 – Raúl Gabriel Palha Bessa Melo
- Militante n.º 2161 – Nuno Filipe de Almeida Carvalho
- Militante n.º 16319 – Carla Alexandra Melo Cardoso
- Militante n.º 16161 – Carlos Jorge da Silva Coelho
- Militante n.º 14414 – João Manuel Alves Pinheiro
- Militante n.º 16463 – Carlos Manuel Vieira dos Santos

Militante n.º 28159 – Diogo Paulo Gomes Pinto
Militante n.º 2277 – Vitor Domingos da Silva Brandão
Militante n.º 28165 – José Fernando Monteiro Teixeira Guedes
Militante n.º 25988 – Anabela Castro Canas Fachadas
Militante n.º 30452 – Carlos Alberto dos Santos Almeida Sidrais Bentes
Militante n.º 31578 – Maria do Céu de Andrade Mendes Vieira
Militante n.º 31989 – Alberto Carlos Pereira Rodrigues Crista
Militante n.º 1022 – Susana Alexandra de Leite Moreira
Militante n.º 41035 – Maria Dulce Teixeira Carvalho Pires
Militante n.º 42408 – Nuno Alexandre Macedo Ferreira